



Declaração Ambiental

Período de referência: julho 2021 a junho de 2022



1. Introdução	2
2. A Ivo Cutelarias	3
2.1 História	3
2.2 Dados gerais da empresa	4
2.3 Descrição da atividade	4
2.4 Estrutura Organizacional	9
3. Sistema de Gestão Ambiental	10
3.1 Política Ambiental	11
3.2 Controlo Operacional	12
3.3 Participação dos colaboradores	12
3.4 Comunicação com o exterior	12
3.5 Auditorias Ambientais	12
3.6 Revisão pela Gestão	12
4. Riscos e Oportunidades	13
5. Aspetos Ambientais	16
5.1 Metodologia	16
5.2 Aspetos Ambientais	17
5.3 Controlo dos Aspetos Ambientais	18
6. Plano de Objetivos Ambientais	19
7. Desempenho Ambiental	20
7.1 Energia	21
7.2 Materiais	24
7.3 Água	27
7.4 Resíduos	28
7.5 Utilização dos solos no respeitante à Biodiversidade	31
7.6 Emissões Atmosféricas	32
7.7 Outros fatores relacionados com o desempenho	33
8. Balanço de Entradas e Saídas	34
9. Obrigações de Conformidade	35
10. Participação dos trabalhadores e comunicação	37
11. Verificador Ambiental	38
12. Siglas e Abreviaturas	39

1. Introdução

A **IVO CUTELARIAS, SA**, adiante designada **IVO** é uma empresa especializada no fabrico de cutelarias para uso doméstico e profissional. A empresa está situada em Santa Catarina, no concelho de Caldas da Rainha.

O presente documento corresponde à declaração ambiental da auditoria de acompanhamento, referente ao período de julho de 2021 a junho de 2022, a qual foi sujeita a verificação ambiental de acordo com o estabelecido no Regulamento Comunitário n.º 1221/2009, de 25 de novembro, alterado pela Regulamento 2017/1505, de 28 de agosto e pelo Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de dezembro de 2018.

2 - A IVO CUTELARIAS

2.1 História

A **IVO CUTELARIAS** é uma empresa familiar, fundada em 1954, em Santa Catarina no concelho de Caldas da Rainha, pelo ato empreendedor do Sr. João Ivo e sua esposa D. Maria das Dores que já ambicionados pelo mundo da cutelaria naquela época, decidem criar uma pequena “oficina” com três empregados. Iniciam a sua atividade com a produção de canivetes e navalhas, que eram na altura comercializadas por todo o país pela mão do próprio Sr. João Ivo.

Atualmente, a empresa já vai na segunda e terceira geração na gerência da empresa tendo como visão de negócio o mercado internacional.



Figura 1 - Fachada da empresa.

2.2 Dados gerais da empresa

Na tabela 1 consta a informação geral da empresa.

Tabela 1 - Dados gerais da empresa

Nome	IVO CUTELARIAS, SA
Morada	Estr. Nacional 360 Nr. 20 2500-770 Santa Catarina CLD Portugal
Telefone	+351 262 925 340
Fax	+351 262 925 341
NIPC	500710058
Site	www.ivocutelarias.com
Email	ivocutelarias@ivocutelarias.com
Responsável área ambiental	Sara Marques
Contacto	ivocutelarias@ivocutelarias.com

2.3 Descrição da atividade

A atividade da **IVO** insere-se no ramo das indústrias transformadoras diversas e compreende a fabricação de cutelarias (CAE 25710¹ e código NACE n.º 25.71²). A empresa fabrica dois tipos de produto:

- Facas e garfos forjados;
- Facas, cutelos, garfos e espátulas tradicionais (domésticas e profissionais).

Em junho de 2022, a empresa contava com 201 trabalhadores.

¹ De acordo com o Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, que estabelece a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas - Revisão 3.

² De acordo com o Regulamento n.º 1893/2006, de 20 de dezembro de 2006, que estabelece a nomenclatura estatística das actividades económicas NACE - Revisão 2.

Na figura 2 está representado o fluxograma processual e na tabela 2 a descrição do processo produtivo.

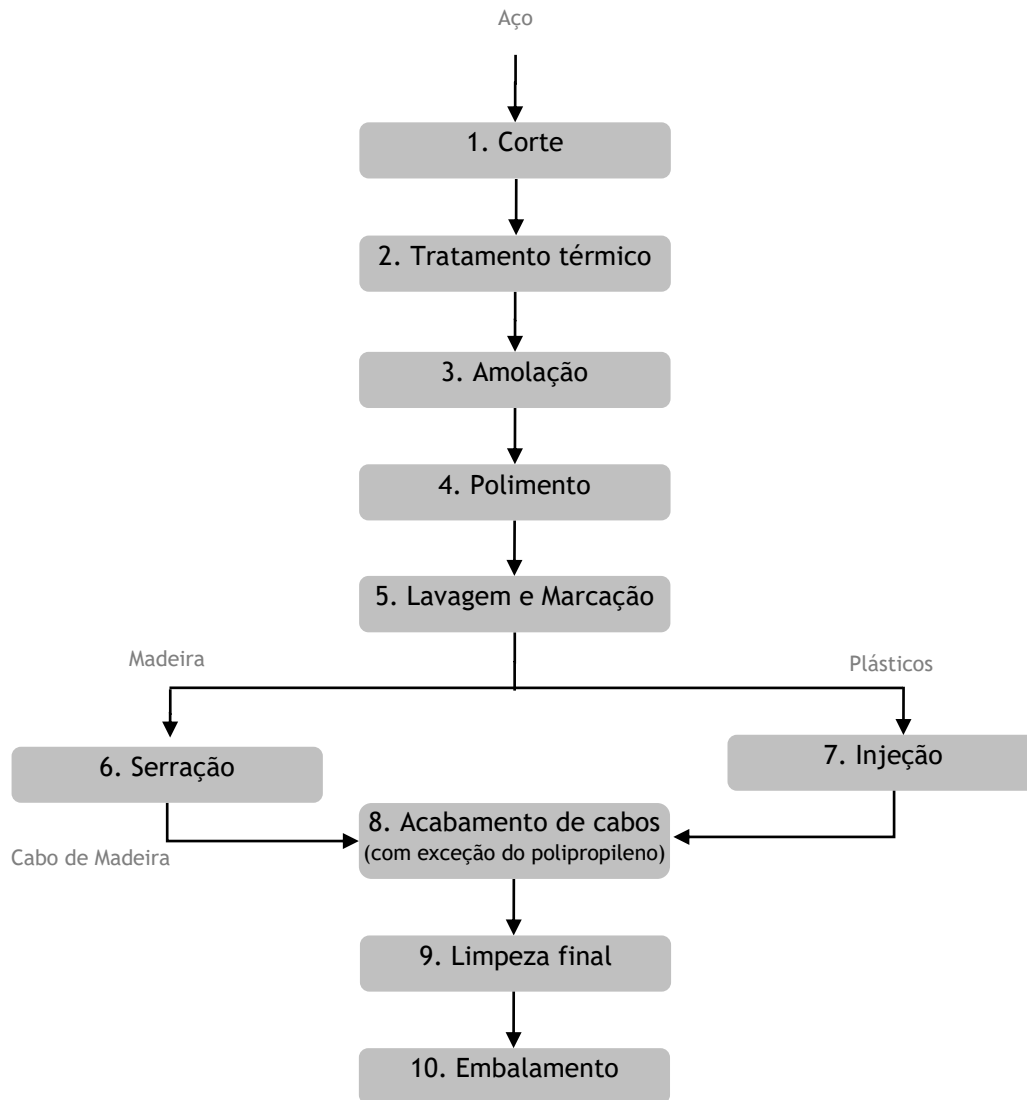


Figura 2 - Fluxograma processual

Tabela 2 - Descrição do processo produtivo

Secção	Descrição
1. Corte	
	As lâminas são cortadas por intermédio de dois processos distintos: máquinas de corte laser ou balancés de corte, depois as rabetas são furadas de acordo com o cabo previsto.
2. Tratamento Térmico	
	As lâminas são temperadas nos fornos, o tempo de passagem nos fornos depende da espessura cortada. Após o tratamento térmico anterior, as lâminas são endireitadas manualmente. Segue-se o revenir da lâmina, isto é, eliminar as tensões acumuladas na lâmina durante o processo de têmpera.
3. Amolação	
	As lâminas são amoladas nesta secção, por intermédio de mós abrasivas. A amolação pode ser cónica, chanfro, serrilha ou uma combinação possível dos três tipos de amolação, dependendo da utilização final da faca e das indicações do cliente.
4. Polimento	
	O polimento da lâmina pode apresentar um aspeto mate ou brilhante. O tipo de polimento depende exclusivamente dos requisitos do cliente. São consumidas diferentes tipos de matérias subsidiárias, nomeadamente, mós abrasivas, discos impregnados e lixas.

Secção**Descrição****5. Lavagem**

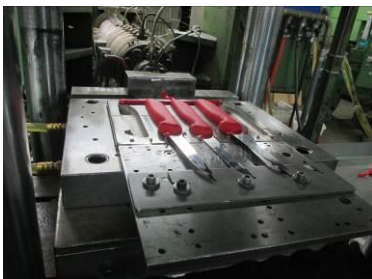
Após o polimento as lâminas ficam gordurosas, pelo que é necessário proceder à lavagem com água e detergente numa máquina de ultra-sons.

6. Marcação

Após o polimento as lâminas ficam gordurosas, pelo que é necessário proceder à lavagem com água e detergente numa máquina de ultra-sons. Seguidamente são marcadas de acordo com as especificações do cliente.

6. Serração

Fase em que ocorre o corte da madeira e maquinação dos cabos. A madeira é fresada e lixada. São abertos os cabos para se poder inserir as lâminas e finalmente são furados os cabos para se poder aplicar os rebites.

7. Injeção

Operação que implica a montagem de um molde e a preparação de uma composição de vários materiais de injeção (matérias plásticas). Este tipo de injeção pode implicar o acabamento de cabos ou ir diretamente para a limpeza final, dependendo da matéria-prima utilizada no cabo.

8. Acabamento de cabos



Esta operação implica a utilização de várias matérias subsidiárias, nomeadamente lixas, discos de polir e sabões de polimento.

<i>Secção</i>	<i>Descrição</i>
9. Limpeza Final	Fase onde acontece a limpeza da lâmina e cabo (se este for de madeira ou com acabamento) com água e sabão em máquina de ultra-sons ou com detergente em limpeza manual.
10. Embalamento	Nesta etapa ocorre o embalamento, que difere de cliente para cliente, das peças prontas a seguirem para a expedição ou stock.



2.4 Estrutura Organizacional

A estrutura funcional e orgânica da IVO pode ser vista e claramente entendida no organograma apresentado na figura 3.

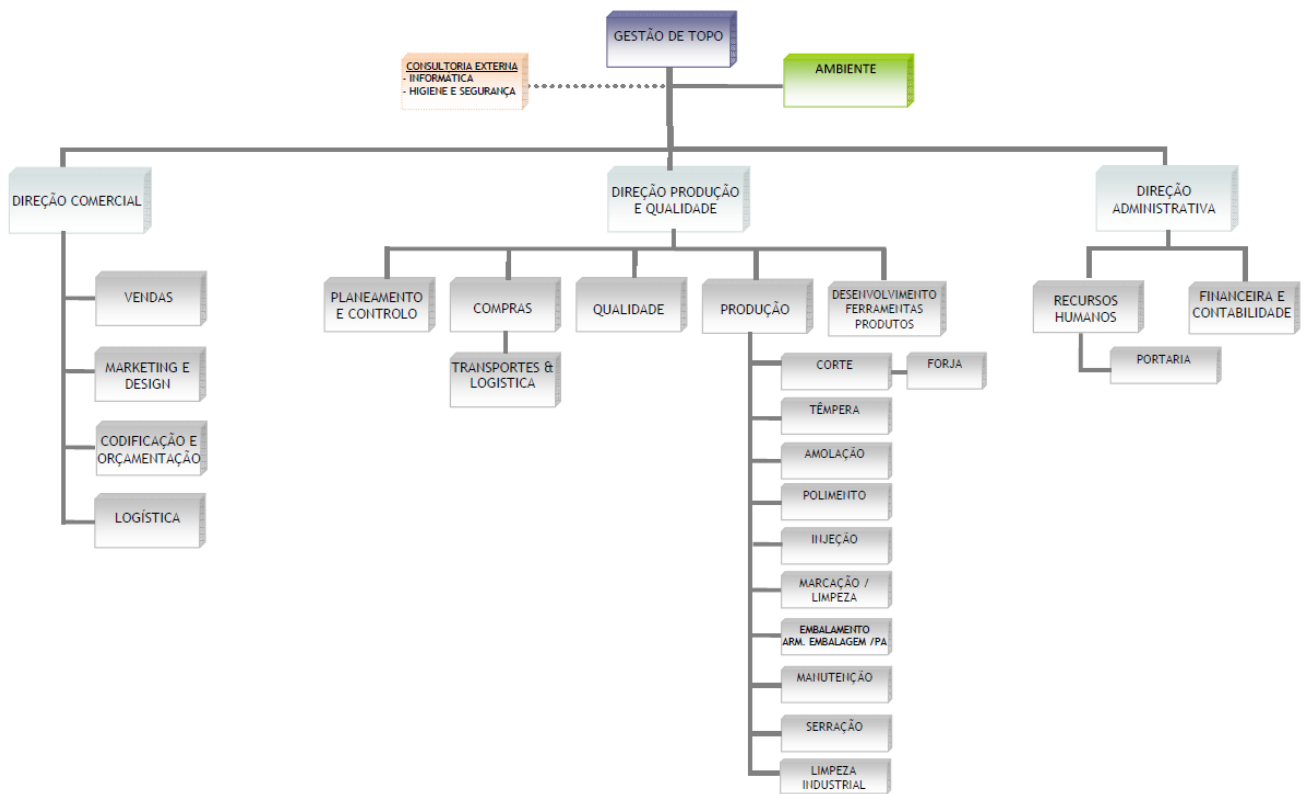


Figura 3 - Organograma da IVO

3. Sistema de Gestão Ambiental

O SGA encontra-se estruturado de forma a dar resposta aos requisitos da NP EN ISO 14001:2015 e ao Regulamento n.º 1221/2009, de 25 de Novembro alterado pelo Regulamento (UE) 2017/1505, de 28 de agosto e pelo Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de dezembro de 2018 (figura 4).

O âmbito do SGA da IVO CUTELARIAS compreende a fabricação e comercialização de cutelarias para uso doméstico e profissional.



Figura 4 - Estrutura do SGA

3.1 Política Ambiental



A IVO CUTELARIAS, SA definiu como âmbito do sistema de gestão ambiental a fabricação e comercialização de cutelarias para uso doméstico e profissional. A IVO CUTELARIAS investe na proteção do meio ambiente, proteção da biodiversidade e dos ecossistemas pelo controlo de emissões, gestão de resíduos, gestão eficiente do consumo de recursos (água, matérias-primas e energia), redução de ruído, mitigação e adaptação às alterações climáticas, introdução de tecnologias eco-eficientes, auditorias ambientais, bem como na manutenção do sistemas de gestão ambiental pela norma NP EN ISO 14001 e Sistema de Eco-Gestão e Auditoria (EMAS). De forma a consolidar estes valores, a IVO CUTELARIAS compromete-se a:

Desenvolver novos processos e produtos associados a soluções tecnologicamente mais limpas, económicas e adequadas nos domínios do Ambiente, Qualidade, Segurança e Produtividade.

Assegurar a eficácia do Sistema de Gestão de Ambiental, de acordo com a norma NP EN ISO 14001 e Regulamento EMAS, cumprindo os seus requisitos.

Prevenir e minimizar a poluição mitigando os riscos para a organização, através da identificação e avaliação dos aspetos e impactes ambientais decorrentes das suas atividades, produtos e serviços.

Assumir o cumprimento integral das obrigações de conformidade, assim como a promoção da melhoria contínua do desempenho ambiental das suas atividades.

Fomentar a participação ativa dos colaboradores, enquanto força motriz para a melhoria do desempenho ambiental.

Estabelecer, rever e atingir sistematicamente os objetivos do Sistema de Gestão Ambiental.

Promover um diálogo aberto com o público e/ou outras partes interessadas, através da comunicação das informações sobre o seu desempenho ambiental.

Tornar a Política disponível a todos os colaboradores e ao público em geral.

17 de novembro de 2021

A Gerência:
IVO Cutelarias, S.A
A Administração

3.2 Controlo Operacional

A empresa estabelece, implementa e controla os processos necessários para cumprir os requisitos do sistema de gestão ambiental.

Para algumas operações e atividades associadas a aspetos ambientais a organização define a existência de procedimentos de trabalho, nomeadamente para a gestão de resíduos.

3.3 Participação dos colaboradores

Para melhorar o seu desempenho, a organização envolve os seus colaboradores nas questões ambientais.

3.4 Comunicação com o exterior

A IVO dispõe de meios de comunicação com o exterior (exemplo: site da empresa, visitas de escolas, visitas de clientes, participação em revistas) que permitem demonstrar o seu desempenho ambiental.

3.5 Auditorias Ambientais

As auditorias internas assumem total importância na forma de controlar o funcionamento do SGA.

A realização de auditorias internas ao SGA, ou sua parte, são sempre processos planeados e que podem envolver qualquer área ou colaborador da organização. Neste tipo de processo são identificadas não conformidades e observações/oportunidades de melhoria, sendo depois desencadeadas as ações necessárias para a sua resolução.

3.6 Revisão pela Gestão

A revisão pela gestão é um passo fundamental na prossecução do compromisso quanto à melhoria contínua. O objetivo desta atividade é avaliar a eficácia do SGA, o desempenho ambiental e o cumprimento legal, estabelecendo uma plataforma para a melhoria contínua, com uma periodicidade mínima anual.

4. Riscos e Oportunidades

De forma a determinar as questões externas e internas que sejam relevantes e que possam afetar a capacidade da IVO atingir os resultados pretendidos do seu sistema de gestão ambiental é efetuada uma análise do contexto interno identificando os Pontos Fortes (Oportunidades de Melhoria) e os Pontos Fracos (Riscos) e uma análise do contexto externo identificando as Oportunidades e Ameaças (Riscos) (Tabela 3 e 4).

Tabela 3 - Contexto Interno Pontos Fortes e Pontos Fracos

Área/Processo	Ponto Forte	Oportunidade de Melhoria	Pontos Fracos	Risco
Gestão Ambiental	Certificação ISO 14001 e EMAS (desde 2013)	-	-	-
	Identificação e cumprimento da legislação ambiental (ausência de coimas desde o início da atividade)	-	Gestão de emergência	Contaminação ambiental de ar, solos e cursos de água
	Sensibilização da Gestão de Topo para a questões ambientais (Certificação ISO 14001 e EMAS - desde 2013)	-	-	-
	Instalações recentes	-	Falta de organização dos espaços e layout	Dificuldade na gestão de resíduos
	Percentagem elevada de resíduos encaminhados para valorização - 61% resíduos produzidos encaminhados para valorização (2021;2022)	-	Acondicionamento dos resíduos/ parque de resíduos	Incorrecta separação de resíduos/ Escorrências
	Não são utilizados produtos químicos com advertências de perigo H340, H350, H350i, H360D ou H360F	-	-	-
	Energia Renovável e Auditoria energética	Reduzir o consumo de energia 5% 2sem2021 - 1sem2022 vs 2sem2022 - 1sem2023		
Aspetos Ambientais Significativos	Energia Renovável - Existência de painéis fotovoltaicos (desde novembro/2016) (Percentagem do consumo anual de energia renovável (%) - 26% no período (2021;2022)	-	Elevado consumo energéticos	Diminuição das disponibilidades de recursos energéticos

Tabela 4 - Contexto Externo - Oportunidades e Ameaças

Área	Tendência	Oportunidades (impacto Positivo)	Oportunidade de Melhoria	Ameaças (impacto negativo)	Risco
Condições Ambientais (relacionadas com o clima, a qualidade do ar, a qualidade da água, o uso do solo, a contaminação existente, a disponibilidade de recursos naturais e a biodiversidade, que podem afetar o propósito da organização, ou ser afetadas pelos seus aspectos ambientais)	Esgotamento e conservação de recursos naturais	Procura de novos recursos: desenvolvimento de novas tecnologias	—	Escassez dos recursos naturais	Consumo de recursos naturais escassos
Circunstâncias externas de caráter cultural, social, político, legal, regulamentar, financeiro, tecnológico, económico, natural e concorrencial, quer a nível internacional, nacional, regional ou local (inclui obrigações de conformidade)	Inflação devido à Guerra na Ucrânia			Tendência de aumento de custo de matérias primas	Escassez de matérias primas

Tabela 5 - Partes Interessadas

Partes Interessadas	Necessidades/Expetativas/ Requisitos Relevantes	Evidência (Como SGA responde a Necessidades e Expetativas)
Sócios/ proprietário	Certificação/ Manutenção do SGA	Certificado ISO 14001 e EMAS
	Ausência de coimas/ multas	Cumprimento de requisitos legais
	Empresa "amiga" do ambiente	Ausência de reclamações ambientais
Colaboradores	Conhecimento da política ambiental e dos aspectos ambientais significativos e conhecimento das regras ambientais a cumprir (consulta aos trabalhadores ambiente) sensibilização ambiental e educação ambiental no local de trabalho; Proteção ambiental, separação e tratamento e resíduos.	Sensibilização ambiental Afixação e divulgação da política ambiental e dos aspectos ambientais significativos
	Condições/ Equipamentos/ Instruções para cumprir as regras ambientais	Equipamentos, IT e procedimentos de trabalho
Clientes Mercado Europeu	Empresa "amiga" do ambiente	Ausência de reclamações ambientais
	Cumprimento da legislação ambiental	Ausência de coimas/ multas
Clientes Mercado Nacional	Empresa "amiga" do ambiente	Ausência de reclamações ambientais
	Cumprimento da legislação ambiental	Ausência de coimas/ multas
Clientes Mercado Norte-Americano	Empresa "amiga" do ambiente	Ausência de reclamações ambientais
	Cumprimento da legislação ambiental	Ausência de coimas/ multas
Clientes Resto do Mundo	Empresa "amiga" do ambiente	Ausência de reclamações ambientais
	Cumprimento da legislação ambiental	Ausência de coimas/ multas
Consumidor Final	Conhecimento do encaminhamento a dar aos resíduos das embalagens que condicionam o produto	Colocação da simbologia de separação dos resíduos na embalagem do produto
Fornecedores Matéria-Prima e Subsidiárias	Empresa "amiga" do ambiente	Ausência de reclamações ambientais
Subcontratados - Serviços	Empresa "amiga" do ambiente	Ausência de reclamações ambientais
	Condições/ Equipamentos/ Instruções para cumprir as regras ambientais	COMUNICAÇÃO DE REQUISITOS AMBIENTAIS A FORNECEDORES_rev02
Sociedade/ Comunidade local	Cumprimento legislação aplicável	Ausência de Coimas
	Empresa "amiga" do ambiente	Ausência de emergências ambientais
Seguradoras	Não haver nenhum acidente ambiental	Ausência de emergências ambientais Ausência de reclamações ambientais
Entidades Reguladoras/ Fiscalizadoras Gerais (APA, CCDR, ASAE, ANPC, IPQ, DGEG, IGAMAOT, INCF, DGAV, ARS, SEPNA)	Cumprimento legislação aplicável	Cumprimento dos requisitos legais. Ausência de Coimas. Comprovativo de pagamento de impostos e taxas
Entidades Reguladoras /Fiscalizadoras Municipal (CMCR)	Cumprimento legislação municipal aplicável	Cumprimento dos requisitos legais. Ausência de Coimas. Comprovativo de pagamento de impostos e taxas

5. Aspectos Ambientais

5.1 Metodologia

A IVO faz a identificação dos aspectos ambientais controláveis e influenciáveis e os respetivos impactes associados, em condições normais, anómalas e de emergência, tendo em conta a perspectiva do ciclo de vida. O nível de consequência é definido de acordo com a severidade e reversibilidade de acordo com a tabela seguinte.

Tabela 6 - Nível de consequência

NÍVEL	CONSEQUÊNCIA	DEFINIÇÃO
1	Baixa	<p>Severidade: Sem danos ou danos insignificativos para os equipamentos ou instalação e para o ambiente;</p> <p>Consumos de recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Água < 5520m³ /ano (inferior a 400m³/mês); - Energia de fonte renovável; - Matérias-Primas (aço, material de injeção e madeira) - Não perigosos; - Matérias Subsidiárias (papel e cartão, mós, lixas discos e rebolos); - Produtos Químicos não perigosos; <p>Gestão de Resíduos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - resíduos sólidos urbanos; - resíduos não perigosos enviados para reciclagem; <p>Emissões Atmosféricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Emissão de poluentes abaixo do caudal mínimo e cumprimento de VLE; <p>Efluentes Líquidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recirculação interna (sem descarga no meio ambiente ou colector municipal); <p>Reversibilidade: danos reversíveis a curto prazo.</p>
2	Média	<p>Severidade: Danos moderados nos equipamentos ou instalação, que levam até 24 horas a ser restabelecidos, vazamento com contenção interna, danos leves para o ambiente;</p> <p>Consumos de recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Água de 5520m³ a 7200m³ /ano (entre 400m³/mês e 600m³/mês); - Energia de fonte não renovável; - Matérias-Primas (aço, material de injeção e madeira) - Perigosos; - Produtos Químicos perigosos para as pessoas; <p>Gestão de resíduos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - resíduos não perigosos enviados para eliminação (excepto resíduos sólidos urbanos); <p>Emissões atmosféricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Emissão de poluentes entre o caudal mínimo e o caudal máximo e cumprimento de VLE; - Gases com efeito de estufa; <p>Efluentes Líquidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - com descarga no colector municipal; <p>Reversibilidade: danos reversíveis a médio/longo prazo.</p>
3	Alta	<p>Severidade: Perda total ou paragem no mínimo de 24 horas do equipamento ou instalação, vazamento sem possibilidade de contenção interna, danos graves para o ambiente;</p> <p>Consumos de recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - água superior a 7200m³/ano (superior a 600m³/mês); - Energia superior a 500 tep; - Produtos Químicos perigosos para o ambiente; <p>Gestão de resíduos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - resíduos perigosos; <p>Emissões atmosféricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Emissão de poluentes acima do caudal máximo e incumprimento de VLE; - emissões de gases que empobrecem a camada de ozono (ODS); <p>Efluentes Líquidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - com descarga no meio ambiente; <p>Reversibilidade: danos irreversíveis.</p>

A frequência ou probabilidade de ocorrência é definido de acordo com a seguinte tabela.

Tabela 7 - Nível de Frequência ou Probabilidade

NÍVEL	FREQUÊNCIA	DEFINIÇÃO
1	Baixa	Pelo menos anualmente
2	Média	Pelo menos mensalmente
3	Alta	Pelo menos semanalmente
4	Muito Alta	Pelo menos diariamente

	PROBABILIDADE	DEFINIÇÃO
1	Baixa	Nunca aconteceu
2	Média	Ocorreu pelo menos 1 vez no histórico da empresa
3	Alta	Ocorreu há mais de 1 ano
4	Muito Alta	Ocorreu há menos de 1 ano

O nível de significância é calculado através do produto da consequência pela frequência ou probabilidade de ocorrência. O nível de significância é classificado em três níveis consoante a pontuação alcançada.

Tabela 8 - Nível de Significância

		FREQUÊNCIA OU PROBABILIDADE			
		1 - Baixa	2 - Média	3 - Alta	4 - Muito Alta
CONSE- QUÊNCIA	1 - Baixa	1 (Nível 1)	2 (Nível 1)	3 (Nível 1)	4 (Nível 1)
	2 - Média	2 (Nível 1)	4 (Nível 1)	6 (Nível 2)	8 (Nível 2)
	3 - Alta	3 (Nível 1)	6 (Nível 2)	9 (Nível 3)	12 (Nível 3)

Os aspectos ambientais significativos são aqueles aspetos cujo nível de significância é maior do que oito, ou seja, Nível 3.

5.2 Aspetos Ambientais Significativos

A tabela 9 apresenta por área funcional os aspetos ambientais significativos e os respetivos impactes ambientais.

Tabela 9 - Aspetos ambientais significativos da Ivo Cutelarias

ETAPA DO CICLO DE VIDA	ÁREA FUNCIONAL	ASPETO AMBIENTAL	IMPACTE AMBIENTAL	CO	I
Design/ Produção	Geral	Consumo de energia elétrica	Diminuição das disponibilidades de recursos energéticos	N	C

LEGENDA: *Condição Operacional (CO) - Normal (N); Anómala (An); Emergência (E); Incidência (I) - Controlável (C);Influenciável (I)*

5.3 Controlo dos Aspetos Ambientais

Para controlar os aspetos ambientais, poderão ser estabelecidas formas de atuar consoante o nível de significância:

Tabela 10 - Ações a tomar consoante o nível de significância

NÍVEL	AÇÃO	
	SITUAÇÕES NORMAIS E ANÓMALAS	SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA
Nível 3 (Significativo)	Análise de riscos e oportunidades e consequente definição de objetivos ambientais no Planeamento dos Objectivos Ambientais caso seja viável e acrescente valor ao sistema de gestão. Definição de medidas de monitorização e/ou controlo.	- Procedimentos de Emergência. - Definição de ações de melhoria.
Nível 2 (Não Significativo)	Definição de medidas de monitorização e/ou controlo.	- Procedimentos de emergência. - Definição de medidas de monitorização e/ou controlo
Nível 1 (Não Significativo)	---	-Definição de medidas de monitorização e/ou controlo.

As empresas externas que executam trabalhos na IVO devem respeitar o meio ambiente e cumprir com os procedimentos internos, bem como todas as indicações facultadas pela organização. Os aspetos ambientais indiretos identificados correspondem ao consumo de recursos, nomeadamente água e energia, produção de resíduos e emissão de ruído ambiente.

Aos fornecedores selecionados com atividades que possam influenciar os aspetos ambientais nas instalações da IVO é-lhes fornecido o documento “Comunicação de Requisitos Ambientais a Fornecedores”, juntamente com o “Manual de Boas Práticas Ambientais”, o qual deverá ser aceite pelos fornecedores em causa.

6. Objetivos Ambientais

A empresa define objetivos ambientais. Na tabela 11 é feito o ponto de situação em relação aos objetivos anteriormente definidos no período anterior e na tabela 12 são apresentados os objetivos definidos para o período 2022-2023.

Tabela 11 - Objetivos Ambientais no período 2021-2022.

Objetivo	Ação	Prazo	Estado / Observações	Justificação do desvio
Melhorar os procedimentos em caso de emergência	Atualizar medidas de autoproteção e submeter à aprovação da ANPC	jul/19	Documento de Medidas de Autoproteção atualizado. Aguarda-se Licença de Utilização após as obras para solicitar parecer à ANEPC	A licença de utilização ainda está pendente pela alteração ao PDM das Caldas da Rainha
Melhorar a organização dos espaços e layout	Formação 5S; Conclusão das obras;	dez/20	Formação 5S no plano de formação 2022	Nova ampliação das instalações
Melhorar a gestão de todas as tipologias de resíduos até final de 2018	Aquisição de contentores cobertos/ cobertura do parque	dez/18	Melhoramento do parque de resíduos que já foi construído.	NA
Reduzir o consumo de energia 5% 2sem2010 - 1sem2021 vs 2sem2021 - 1sem2022	- Implementar as medidas propostas de redução do consumo de energia propostas pela Auditoria Energética	Out/22	Aumento em 24%	Ver capítulo 7.1



 Objetivos alcançados
 Objetivos não alcançados

Tabela 12 - Novos Objetivos Ambientais.

Novo Objetivo	Ação	Prazo
Reduzir o consumo de energia 5% 2sem2021 - 1sem2022 vs 2sem2022 - 1sem2023	- Implementar as medidas propostas de redução do consumo de energia propostas pela Auditoria Energética	Out/23

7. Desempenho Ambiental

Para acompanhar e monitorizar os impactes ambientais a IVO definiu indicadores que considera relevantes para a sua atividade. Para tal, adotou os indicadores previstos no regulamento EMAS, sendo que cada indicador principal é composto por:

- Um valor A, correspondente à entrada/impacte anual total do domínio em causa;
- Um valor B, correspondente a um valor de referência anual que representa a atividade da organização;
- Um valor R, correspondente ao rácio A/B.

Para simplificação da análise dos resultados, considera-se o período do 2º Semestre de 2021 e 1º Semestre de 2022, como o ano 2021-2022 e sucessivamente para os anos anteriores.

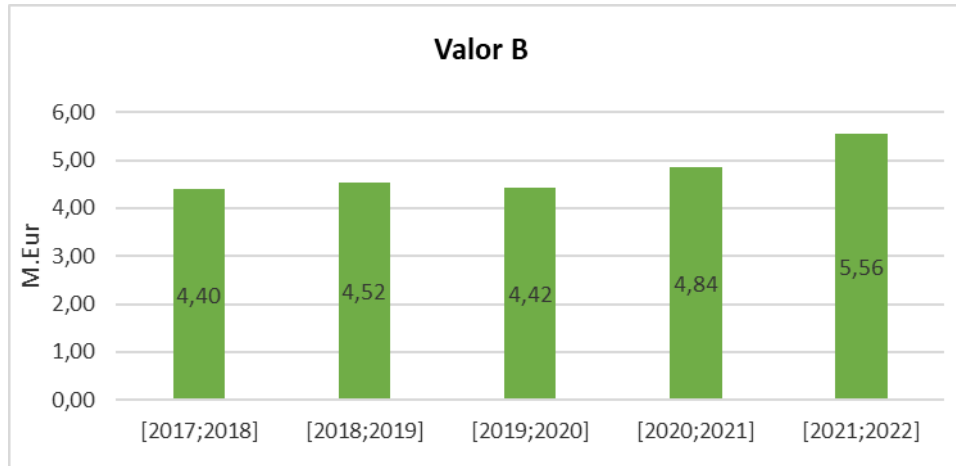
O valor B refere-se ao valor acrescentado bruto (calculado de acordo com o SNC). Para o cálculo do VAB referente ao período 2021-2022, considera-se os seguintes dados:

- 2º semestre do ano 2021, valor estimativo do VAB;
- 1º semestre do ano 2022, valor estimativo do VAB;

Não se efectua a correção do valor do VAB uma vez que a correção dos valores do VAB levava a ligeiras discrepâncias dos valores apresentado nas anteriores Declarações Ambientais.

Tabela 13 – Valor acrescentado bruto

Valor B	[2017;2018]	[2018;2019]	[2019;2020]	[2020;2021]	[2021;2022]	Varição (%)
Valor acrescentado bruto (M.Eur)	4,40	4,52	4,42	4,84	5,56	14,8 %



Tem-se verificado um aumento do valor acrescentado bruto de ano para ano, exceto no período 2019-2020 onde se verificou uma ligeira diminuição devido à contingência económica que viveu derivada da Pandemia Mundial COVID-19.

Apresentam-se de seguida os principais dados referentes ao desempenho ambiental da organização.

7.1 Energia

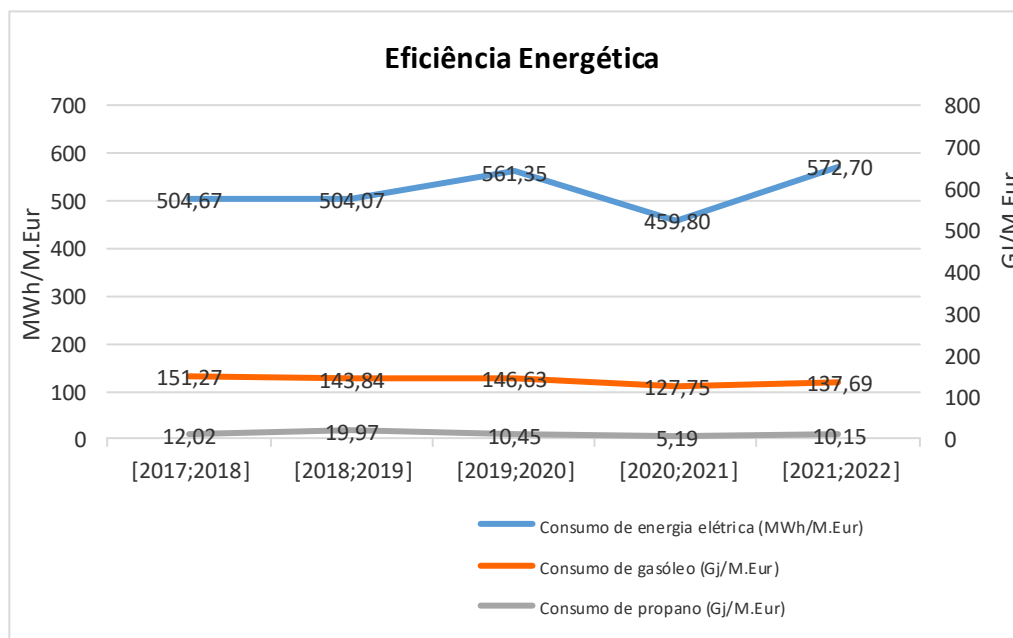
A empresa mantém as seguintes práticas: desligar as luzes, os equipamentos/máquinas e sistema de ar comprimido; proceder à manutenção preventiva de máquinas e instalações; investimento em equipamentos/ máquinas de menor consumo energético; cumprimento do Plano de Racionalização de Energia definido no âmbito de auditoria energética. A IVO possui instalados na cobertura dos pavilhões fabris painéis fotovoltaicos em regime de autoconsumo. O excedente de energia elétrica necessário à laboração é comprado à rede e o restante que é produzido e não é consumido é injetado na rede. São ainda comprados combustíveis para a frota automóvel e empilhadores (gasóleo e propano, respetivamente).

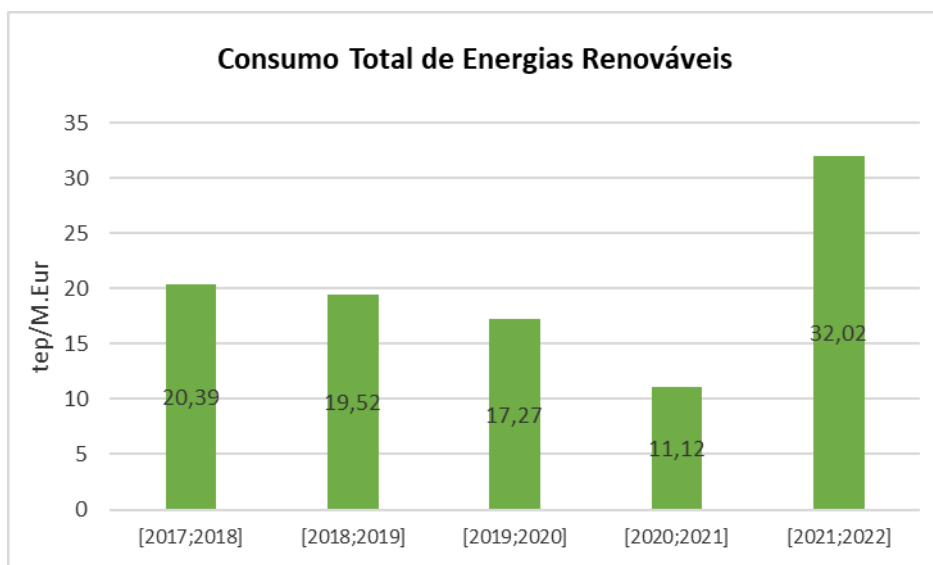
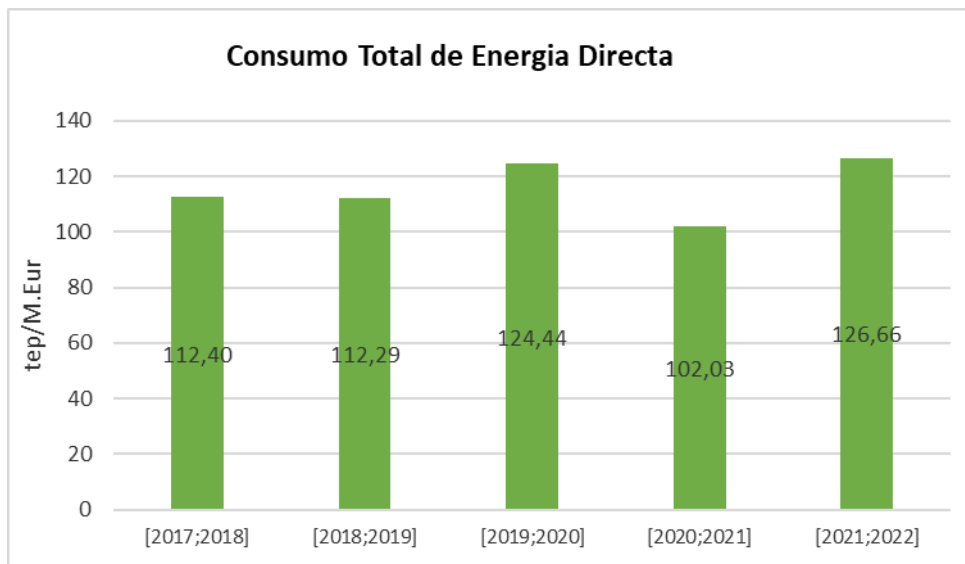
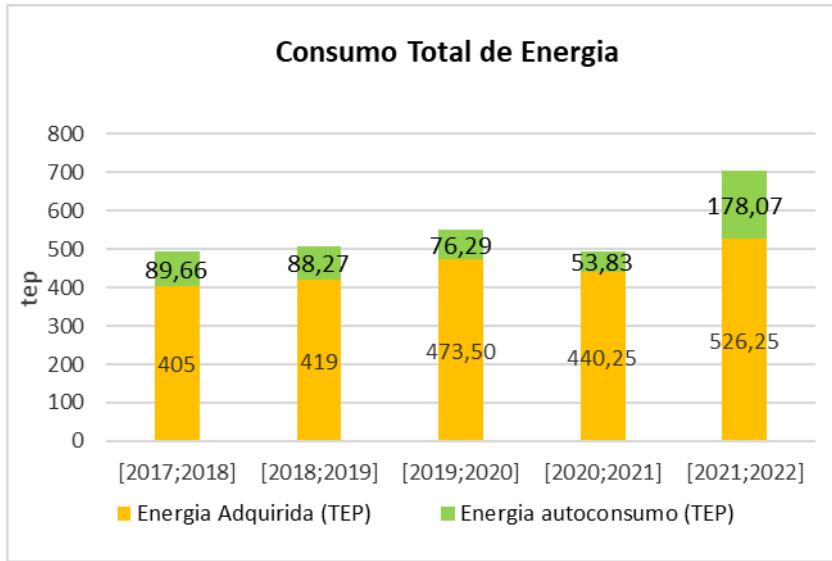
Tabela 14 - Consumos de energia elétrica e combustíveis

Valor A	[2017;2018]	[2018;2019]	[2019;2020]	[2020;2021]	[2021;2022]
Consumo total de energia direta (MWh)	2218,70	2279,35	2480,04	2226,55	3184,61
Consumo total de energias renováveis (MWh)	417,02	410,56	354,82	250,38	828,23
Percentagem do consumo anual de energia renovável ¹ (%)	18,80	18,01	14,31	11,25	26,01
Consumo de gasóleo (GJ)	665,05	650,43	647,82	618,62	765,68
Consumo de propano (GJ)	54,85	90,31	46,18	25,14	56,45

Tabela 15 - Energia (Valores R)

Valor R	[2017;2018]	[2018;2019]	[2019;2020]	[2020;2021]	[2021;2022]	Varição (%)
Consumo total de energia direta (tep/M.Eur)	112,40	112,29	124,44	102,03	126,66	24,1
Consumo total de energias renováveis (tep/M.Eur)	20,39	19,52	17,27	11,12	32,02	188,1%





A percentagem do consumo de energia renovável no período atual (2021 - 2022) foi de 26,01%. Ocorreu um aumento da percentagem de consumo de energia renovável em relação ao período anterior. Tal facto, deve-se ao aumento da capacidade instalada de painéis fotovoltaicos.

Analisando a tabela 14, verifica-se o aumento do consumo de energia elétrica. O consumo de energia elétrica direta tem vindo a aumentar devido ao constante investimento em novos equipamentos e máquinas potentes resultante da ampliação das instalações. É necessária a implementação das medidas definidas no Plano de Racionalização de Energia. O consumo de gásóleo aumentou neste último período o que indica uma maior utilização da frota automóvel e do uso dos empilhadores. O consumo de gás propano aumentou também, pois aumentou o número de fornos.

Analisando a tabela 15, verifica-se que os indicadores do consumo de energia pioraram, aumentando-se o consumo total de energia direta (tep/M.Eur), comparando com o período 2020-2021. É necessária a implementação das medidas definidas no Plano de Racionalização de Energia.

Contudo, aumentou-se o consumo total de energias renováveis (tep/M.Eur).

7.2 Materiais

São efetuadas continuamente divulgações e sensibilizações junto dos colaboradores para a redução do consumo de recursos materiais.

Para avaliar a eficiência dos materiais, nas tabelas 15 e 16 apresentam-se os dados relativos ao consumo dos vários materiais utilizados (excepto valores energéticos e água) expressos em toneladas e em toneladas/milhões de euros.

Tabela 16 - Consumo de materiais

Valor A	[2017;2018]	[2018;2019]	[2019;2020]	[2020;2021]	[2021;2022]
Aço (t)	367,54	416,08	357,50	309,72	481,29
Materiais de injeção (t)	153,48	230,48	23,56	174,28	90,73
Madeira (t)	18,72	60,05	18,11	30,01	19,60
Consumo total de materiais (t)	539,74	706,61	399,17	514,01	591,61

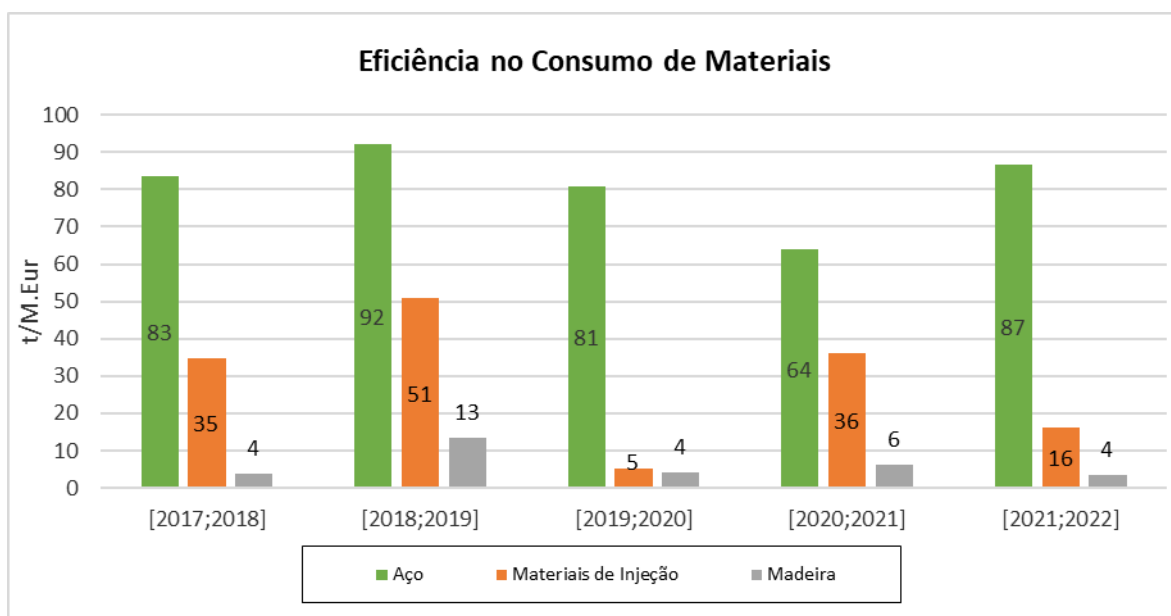
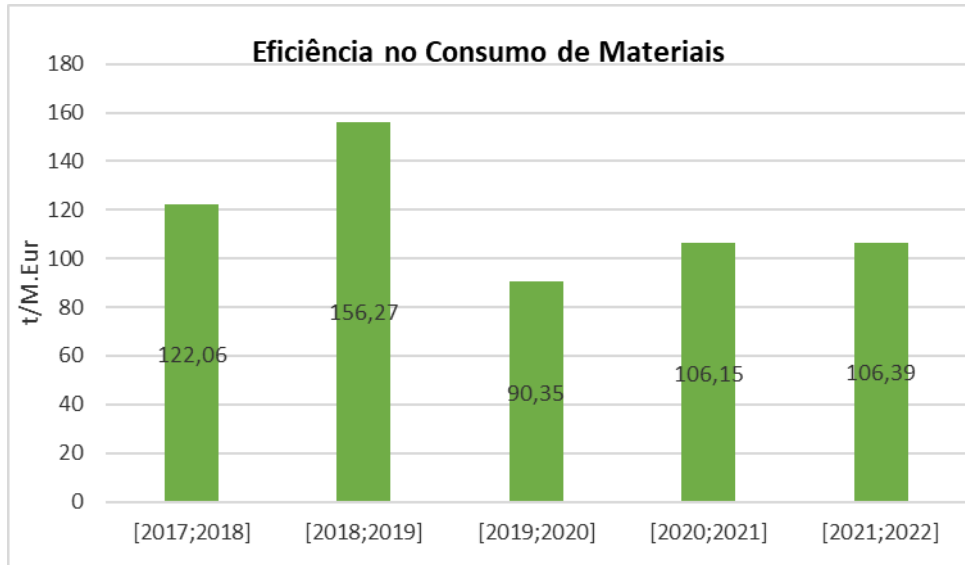


Tabela 17 - Materiais

Valor R	[2017;2018]	[2018;2019]	[2019;2020]	[2020;2021]	[2020;2021]	Variação (%)
Consumo de materiais (t/M.Eur)	122,06	156,27	90,35	106,15	106,39	0,2%



Analisando a tabela 16, verifica-se que o consumo de materiais no período aumentou ligeiramente.

Constata-se ainda que também a eficiência no consumo de materiais manteve-se no período 2021-2022.

O aumento do consumo de materiais deve-se ao aumento das compras destes materiais uma vez que no ano anterior foi consumido o stock.

Os dados do indicador “Produção de sucata/ consumo de aço” encontram-se na tabela abaixo.

Tabela 18 - Produção de sucata/ consumo de aço

	[2017;2018]	[2018;2019]	[2019;2020]	[2020;2021]	[2021;2022]
Produção de Sucata inox (t)	98,35	63,04	139,74	144,32	183,28
Produção de sucata/ Consumo de Aço (%)	26,81	15,14	39,09	46,60	38,08

A produção de sucata inox por aço consumido diminuiu neste período revelando um aumento da produção de sucata face às compras de aço.

7.3 Água

A gestão sustentável dos recursos hídricos é uma preocupação constante da IVO, sendo que a mesma procede a uma reutilização dos mesmos no seu processo produtivo, pelo tratamento de águas.

O abastecimento de água para o consumo humano é feito através da ligação à rede municipal de abastecimento de água e o abastecimento de água para o processo de fabrico é feito a partir de uma captação de águas subterrâneas.

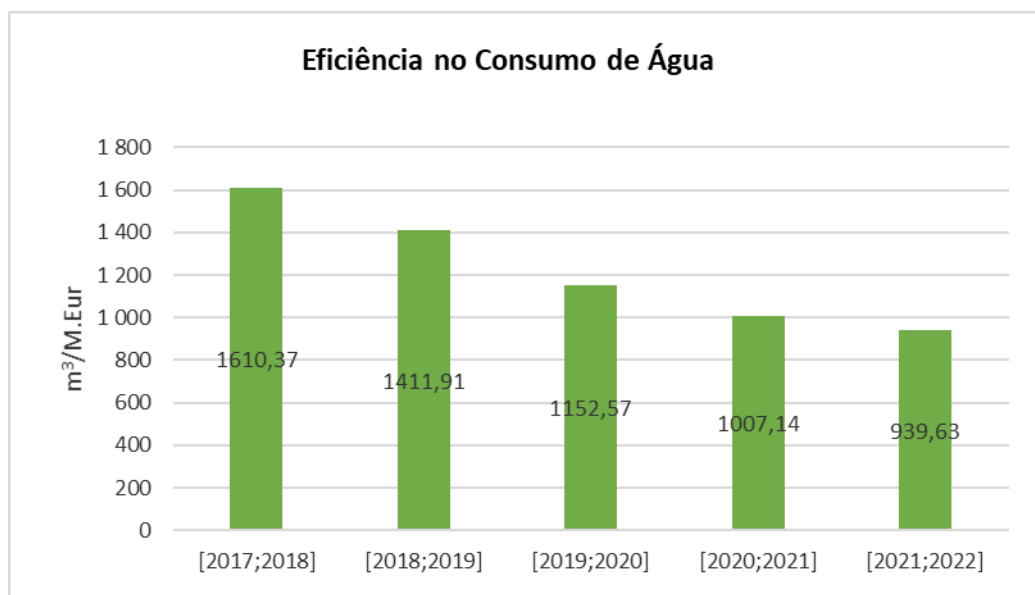
Nas tabelas 19 e 20 estão indicados os valores do consumo de água (m³) e do consumo de água por milhões de euros.

Tabela 19 - Consumo de água

Valor A	[2017;2018]	[2018;2019]	[2019;2020]	[2020;2021]	[2021;2022]
Água do furo (m ³)	5788,00	5697,00	4995,00	4777,00	4702,00
Água da rede (m ³)	1291,75	687,50	97,00	100,00	523,00
Total (m ³)	7079,75	6384,50	5092,00	4877,00	5225,00

Tabela 20 - Eficiência no consumo de água

Valor R	[2017;2018]	[2018;2019]	[2019;2020]	[2020;2021]	[2021;2022]	Variação (%)
Consumo de água (m ³ /M.Eur)	1610,37	1411,91	1152,57	1007,14	939,63	-6,7%



Analisando a tabela 19, verifica-se que o consumo de água do furo diminuiu e ocorreu um ligeiro aumento do consumo de água da rede no último período. As medidas anteriormente implementadas para a redução do consumo de água do furo têm sido positivas, nomeadamente a instalação de equipamentos de arrefecimento para a água de injeção, a aquisição de mais uma máquina de lavar lâminas com maior eficiência. Para o aumento do consumo de água da rede contribuiu o aumento do número de colaboradores a utilizar as instalações sociais da empresa (único consumo da água da rede) e à ativação dos balneários após obras.

A tabela 20 permite concluir que melhorou a eficiência no consumo de água.

7.4 Resíduos

A gestão de resíduos na IVO é efetuada em condições ambientalmente corretas de triagem e armazenamento temporário, nomeadamente através das seguintes práticas:

- criação de áreas cobertas com pavimento impermeabilizado para os resíduos.
- utilização de contentores adequados e identificados com os diversos tipos de resíduos.
- uso de bacias de contenção, as quais minimizam a ocorrência de eventuais derrames ou fugas acidentais para o solo e/ou linha de água.

Para melhorar a gestão dos resíduos gerados na IVO, são adotadas as seguintes medidas:

- Sensibilização e informação aos colaboradores.
- Pesquisa e alteração do destino final dos resíduos, tendo em consideração as melhores soluções.
- Aproveitamento interno de materiais para incorporação no processo (ex.º rebarbas de plástico).
- Encaminhamento dos resíduos para destinos finais que privilegiam a valorização em detrimento da eliminação. Na prossecução desta medida, durante o período de referência foram separados os resíduos por tipologia, podendo os mesmos estar armazenados temporariamente na IVO, não perfazendo mais de um ano nas instalações.

Na tabela 21 apresenta-se a quantidade de resíduos encaminhados.

Tabela 21 - Resíduos expedidos

Código LER ¹	Descrição	Op. ¹	Quantidade (t)					Variação %
			[2017;2018]	[2018;2019]	[2019;2020]	[2020;2021]	[2021;2022]	
03 01 05	Serradura	R13	0	1	0	0	0	-
07 02 13	Resíduos de Plástico (Flocado)	D1	0	0	0	0	0	-
12 01 01	Aparas e limalhas de metais ferrosos	R13	76,46	65,58	102,58	51,74	116,96	126%
		D1	0	0	0	0	0	-
12 01 05	Resíduos de Plástico (PVC)	R13	0	0	0	0	0	-
12 01 17	Granalha usada	D1	0	0	0	0	0	-
12 01 21	Materiais de retificação	D1	77,02	88,10	84,16	98	103,7	5,8%
15 01 01	Embalagens de papel e cartão	R13	9,64	5,5	8,4	3,18	4,2	32,1%
		D1	0	0	0	0	0	-
15 01 02	Embalagens de plástico	R12	3,5	1,5	1,1	0,86	0	-100,0%
15 01 03	Embalagens de madeira	R13	0	0	0	0	0	-
15 02 03	Absorventes e EPI's	R13	0	0	0	0	0	-
19 08 14	Lamas de outros tratamentos de águas residuais industriais não abrangidos em 19 08 13(*)	D15	0	0	0	0	0	-
20 01 33 (*)	Pilhas e acumuladores	R13	0	0	0	0	0	-
20 01 36	Resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos	R13	0	0	0	0	0	-
20 01 40	Sucata	R12	108,77	100,496	139,74	144,32	183,28	27%
20 03 01	RIB	D1	16,22	25,64	26,54	33,96	16,6	-51,1%
20 03 06	Resíduos de Limpeza de Esgotos	R12	6,68	0	11,3	4,84	7,08	46,3%
Total			296,29	287,82	373,82	336,90	431,82	28,2%
Valorização (%)			69%	60%	70%	61%	72%	18,6%
Eliminação (%)			31%	40%	30%	39%	28%	-28,9%

¹De acordo com a Decisão 2014/955/EU de 18 de dezembro: D1 - Deposição sobre o solo ou no seu interior (por exemplo, aterro sanitário, etc.) R13 - Acumulação de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada) D15 - Armazenagem enquanto se aguarda a execução de uma das operações enumeradas de D1 a D14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada).

O gráfico abaixo ilustra a produção de resíduos por operação (eliminação/valorização), relativo aos períodos em análise.

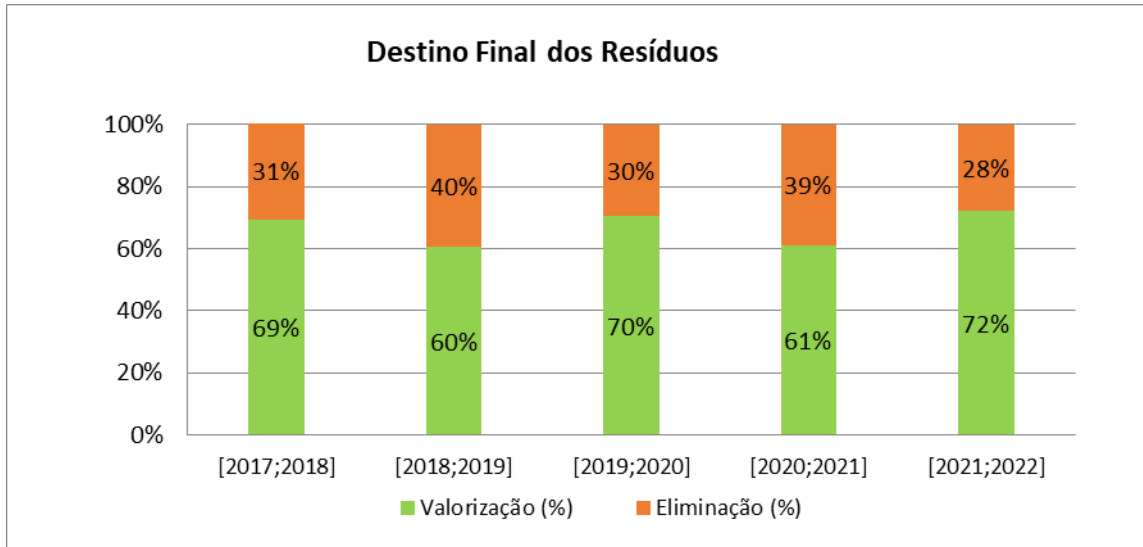
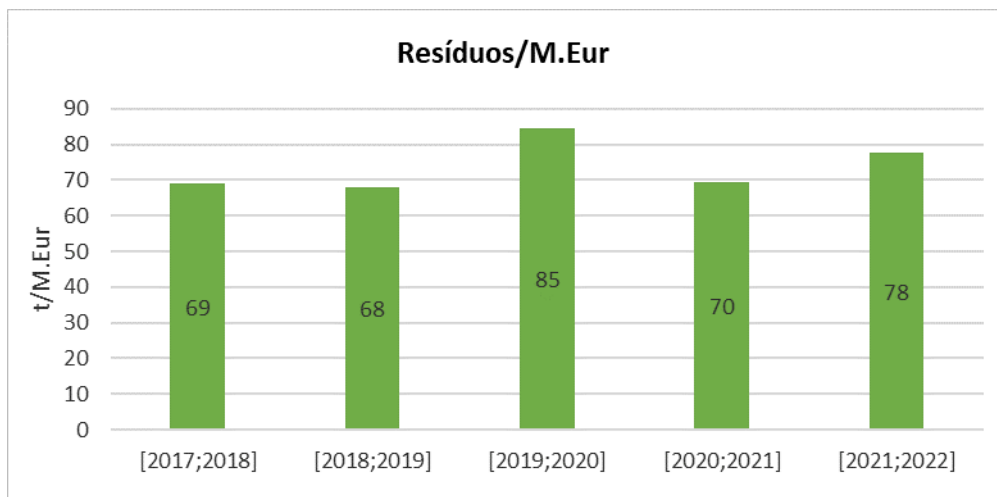


Tabela 22 - Resíduos Encaminhados por milhões de euros

Valor R	[2017;2018]	[2018;2019]	[2019;2020]	[2020;2021]	[2021;2022]	Variação (%)
Total de resíduos (t/M.Eur)	69	68	85	70	78	11,6%



Analisando a tabela 21, verifica-se que a produção de resíduos aumentou 28% comparativamente ao período anterior. Contudo a quantidade de resíduos cujo destino final é a valorização aumentou 18,6% o que indica uma melhor separação e triagem dos resíduos.

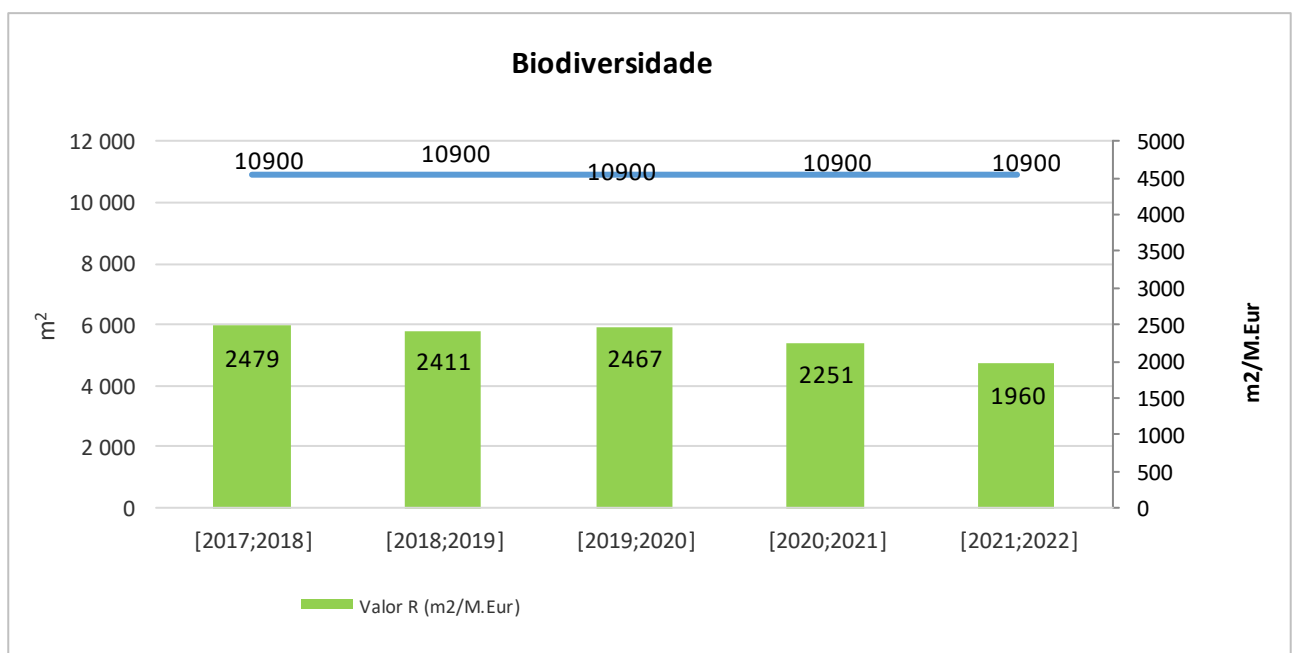
Da análise da tabela 22 conclui-se que produção de resíduos por milhões de euros aumentou face ao período anterior (11,6%).

7.5 Utilização dos solos no respeitante à Biodiversidade

O indicador Utilização dos solos no respeitante à Biodiversidade é analisado através da utilização dos solos e é expresso em m², considerando a superfície total de área confinada, a utilização total do solo e a superfície total de zona orientada para a natureza. No período (2021-2022), a IVO manteve um total de área confinada de 10900 m².

Tabela 23 - Utilização de solos

Valor A (m ²)	[2017;2018]	[2018;2019]	[2019;2020]	[2020;2021]	[2021;2022]	Variação (%)
Superfície total de área confinada	10900	10900	10900	10900	10900	0%
Utilização total do solo	29200	29200	29200	29200	29200	0%
Superfície total de zona orientada para a natureza	0	0	0	0	0	0%
Valor R (m ² /M.Eur)	2479	2411	2467	2251	1960	-14,8%



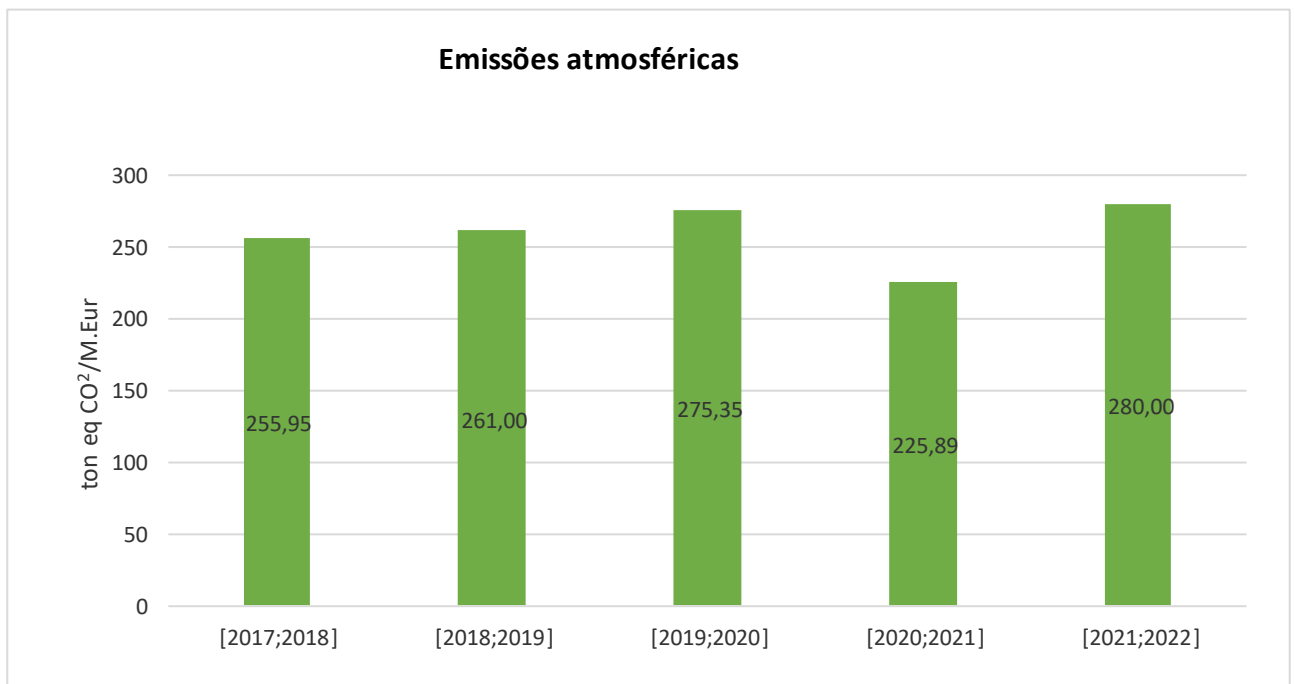
Da análise da tabela 23, verifica-se que no período manteve-se a área das instalações e consequentemente manteve-se a utilização dos solos. Logo, a variação do indicador para a biodiversidade é função da variação do VAB.

7.6 Emissões Atmosféricas

A IVO efetuou o cálculo das emissões totais anuais de gases com efeito de estufa, expressa em toneladas de equivalente de CO₂ como um indicador principal, tendo por base o consumo energético (energia elétrica, gasóleo e propano). Deste modo, e de acordo com os fatores de emissão do Despacho n.º 17313/2008, de 26 de junho, a emissão anual de gases com efeito de estufa encontram-se discriminados na tabela 24.

Tabela 24 - Emissões Atmosféricas

<i>Emissões Atmosféricas</i>	<i>[2017;2018]</i>	<i>[2018;2019]</i>	<i>[2019;2020]</i>	<i>[2020;2021]</i>	<i>[2021;2022]</i>	<i>Variação (%)</i>
Toneladas equivalentes de CO ₂	1095,33	1125,12	1216,47	1093,84	1556,98	42%
Ton equivalentes de CO ₂ /M.Eur	255,95	261,00	275,35	225,89	280,00	24%



Analisando a tabela 24, verifica-se que as emissões atmosféricas em CO2 equivalente neste período 2021-2022 aumentaram devido ao aumento, já justificado, do consumo energético.

Verifica-se ainda que as emissões atmosféricas por milhões de euros também aumentaram neste período 2021-2022.

7.7 Outros fatores relacionados com o desempenho ambiental

A responsabilidade com o meio ambiente é assumida na IVO, como tal, aposta na melhoria contínua do seu desempenho ambiental, através da implementação de ações que visam reduzir os impactes significativos das suas atividades assumidos nos objectivos ambientais.

8. Balanço de Entradas e Saídas

Na tabela 25 apresenta-se o balanço de entradas e saídas dos vários descritores ambientais.

Tabela 25 - Balanço de entradas e saídas

			Unidade	[2017;2018]	[2018;2019]	[2019;2020]	[2020;2021]	[2021;2022]
Entradas	Energia	<i>Energia total</i>	tep	494,16	507,75	549,78	494,08	684,69
	Água	<i>Rede pública</i>	m ³	1291,75	687,50	97,00	100,00	523,00
		<i>Furo</i>		5788,00	5697,00	4995,00	4777,00	4702,00
	Matérias-primas	<i>Aço</i>	t	366,80	416,08	357,50	309,72	481,29
		<i>Materiais de injeção</i>		153,48	230,48	23,56	174,28	90,73
		<i>Madeira</i>		16,35	60,05	18,11	30,01	19,60
Saídas	Valor acrescentado bruto anual		M.Eur	4,40	4,52	4,42	4,84	5,56
	Resíduos	<i>Para valorização</i>	t	205,05	174,08	263,12	204,94	311,52
		<i>Para eliminação</i>		97,14	113,74	110,7	131,96	120,30
	Emissões atmosféricas		t CO ₂ e	1095,33	1125,12	1216,47	1093,84	1556,98

9. Obrigações de conformidade

A IVO identifica e conhece as implicações legais para a organização em matéria de ambiente. A tabela 26 apresenta de forma sucinta os principais diplomas legais aplicáveis à empresa.

Tabela 26 - Principais diplomas legais aplicáveis à organização

Tema	Diploma	Aplicabilidade / Análise da Conformidade
Licenciamento industrial	Decreto-Lei n.º 169/2012, de 1 de agosto; Decreto-Lei n.º 73/2015, de 11 de maio; Declaração de retificação n.º 29/2015, de 15 de junho.	Título de exploração n.º 9433/2014-1 nos termos do art.º 32.º do Dec. Lei n.º 169/2012.
Licenciamento urbanístico	Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro	A empresa está em processo de atualização da licença de utilização com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha. Ofício da CMCR datado de 13/07/2020 com o encaminhamento do processo de licenciamento.
Responsabilidade Ambiental	Decreto-lei n.º 147/2008, de 21 de julho e n.º 245/2009, de 22 de setembro	Garantia financeira prestada através do seguro de responsabilidade civil ambiental. Apólice n.º 00841021177200000.
Resíduos	Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro	A IVO garante a gestão dos resíduos, nomeadamente, na identificação, separação, acondicionamento e armazenamento, transporte e destino final. Ocorreu no período em análise um lapso na seleção de destinatários autorizados, contudo já foram tomadas as medidas de resolução. Anualmente procede ao registo dos resíduos na plataforma Siliamb.
Fluxos específicos de resíduos - Resíduos de embalagem	Decreto-Lei n.º 152-D/2017 de 11 de dezembro alterado pelo Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro	A IVO é aderente ao Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagem (Sociedade Ponto Verde). A IVO regista anualmente as embalagens dos produtos colocados no mercado.
Ruído Ambiente	Decreto-lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro e n.º 278/2007, de 1 de agosto e Declaração de Rectificação n.º 18/2007, de 16 de março	Realização de monitorização dos níveis de ruído ambiental e níveis de incomodidade. Os valores limite de emissão são respeitados em todos os pontos.
Ar e emissões gasosas	Decreto-Lei n.º 39/2018 de 11 de junho, Portaria n.º 190-B/2018 de 2 de julho, Portaria n.º 221/2018 de 1 de agosto	A IVO possui 5 fontes fixas de emissões gasosas pontuais (exaustão do polimento 1, exaustão do polimento 2, exaustão do polimento 3, exaustão do polimento 4 e exaustão do ciclone da serração); São efetuadas as respetivas monitorizações pontuais. A fonte fixa de exaustão do polimento 4 foi monitorizada duas vezes no ano 2021.

Tema	Diploma	Aplicabilidade / Análise da Conformidade
Gases fluorados com efeito estufa	Regulamento n.º 517/2014 de 16 de Abril e n.º 842/2006, de 17 de maio	
Substâncias que empobrecem a camada do ozono	Regulamento n.º 1005/2009, de 31 de outubro e n.º 744/2010 de 18 de agosto e n.º 2017/605 de 29 de março e n.º 1088/2013 de 4 de novembro de 2013 e n.º 1087/2013 de 4 de novembro de 2013 e n.º 744/2010 de 18 de Agosto de 2010 Decreto-Lei n.º 119/2002, de 20 de abril, n.º85/2014, de 27 de Maio, n.º 152/2005, de 31 de agosto e n.º 35/2008, de 27 de fevereiro e n.º 85/2014 de 27 de maio.	A IVO dispõe de uma listagem atualizada dos equipamentos com substâncias que empobrecem a do ozono e com efeito de estufa, com as respetivas informações dos fluidos refrigerantes. Foi efetuada a comunicação à Agência Portuguesa do Ambiente. Foram realizadas as intervenções nos equipamentos de ar condicionado por técnico qualificado e empresa em processo de certificação.
Águas e efluentes	Lei n.º 44/2012, de 29 de Agosto; Decretos-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de Maio, n.º 391-A/2007, de 21 de Dezembro, n.º 93/2008, de 4 de Junho, n.º 245/2009, de 22 de Setembro, n.º 82/2010, de 2 de Julho e Declaração de Rectificação n.º 32/2008, de 11 de Junho, Lei n.º 12/2018 de 2 de março	A empresa detém Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos - Captação de Água Subterrânea - Utilização n.º: A010749.2013.RH4 com início a 15/07/2013. Os valores limite de captação são cumpridos e são efetuadas as comunicações obrigatórias. Detém ainda Autorização de descarga de águas residuais no sistema de drenagem municipal de 20 de junho de 2013. Está a ser cumprido o plano de análises exigido, assim como os VLE estão a ser cumpridos, tal como a comunicação dos resultados.
Energia	Decreto-lei n.º 71/2008 de 15 de Abril; Lei n.º 7/2013 de 22 de Janeiro; Decreto-lei n.º 68-A/2015 de 30 de Abril	A empresa efetua anualmente a análise da aplicabilidade da legislação respeitante ao SGCIE - Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia. O consumo total de energia foi superior a 500tep, pelo que a IVO se encontra ao abrigo do Decreto-Lei n.º 71/2008, de 15 de abril alterado pela Lei n.º 7/2013, de 22 de janeiro e pelo Decreto-Lei n.º 68-A/2015 de 30 de abril. Foi submetido o respetivo Plano de Racionalização dos Consumos de Energia (PREn) e aprovado e Relatórios de Execução e Progresso (REP).

10. Participação dos Trabalhadores e Comunicação

A organização fomenta a participação ativa dos seus colaboradores no processo de melhoria do seu desempenho ambiental, as quais podem ser feitas das seguintes formas:

- Apresentação de sugestões;
- Registo de ocorrências;
- Consulta aos trabalhadores sobre questões ambientais;
- Ações de formação/sensibilização focalizadas.

Existem na empresa painéis informativos/cartazes referentes às questões ambientais pertinentes, nomeadamente para os aspetos ambientais. Regularmente a gestão de topo e o departamento de ambiente reúnem-se com os responsáveis das áreas a fim de se definirem melhorias a nível ambiental.

No que concerne à comunicação com a comunidade envolvente a empresa disponibiliza os seguintes meios:

- Site (www.ivocutelarias.com): A IVO dispõe de uma página na internet, onde é possível conhecer a empresa e produtos e as questões do SGA.
- Manual de boas práticas ambientais: Este documento define regras de comportamento ambiental a fornecedores de serviços externos.
- Visitas de escolas, fornecedores e clientes às instalações da Ivo Cutelarias.

De referir ainda que durante o período em análise, a IVO não foi alvo de qualquer inspeção ou contraordenação ambiental por parte das autoridades regulamentares. Não recebeu reclamações de cariz ambiental de partes interessadas.

Da consulta junto da comunidade envolvente, nomeadamente ao Centro Escolar e à Junta de Freguesia de Santa Catarina efectuada anteriormente conclui-se que a opinião da comunidade envolvente é positiva. Durante as visitas de fornecedores e clientes à Ivo Cutelarias a opinião deixada foi positiva.

11. Verificador Ambiental

DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

A APCER - Associação Portuguesa de Certificação, com o número de registo de verificador ambiental EMAS PT-V-001, acreditado ou autorizado para o âmbito da “Fabricação e comercialização de cutelarias para uso doméstico e profissional” (código NACE: 25.71), declara ter verificado que o local de actividade da organização, tal como indicado na Declaração Ambiental 2020/2021, da organização Ivo Cutelarias, SA, com o número de registo PT - 000111, cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2009, alterado pelo Regulamento (UE)2017/1505, de 28 de Agosto e pelo Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de Dezembro, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente declaração, declaro que:

- a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, na sua atual redação;
- o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na Declaração Ambiental 2021/2022, Ivo Cutelarias, SA. em Santa Catarina, reflectem uma imagem fiável, credível e correcta de todas as actividades da Ivo Cutelarias, SA. em Santa Catarina, no âmbito mencionado na declaração ambiental.


O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1221/2009, na sua atual redação. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Feito no Porto, em 20 de _____ Dezembro _____ de 2022

O Verificador Ambiental



José Leitão
CEO



Manuel Salgado Silva
Auditor

12. Siglas e Abreviaturas

CAE - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas

CCDR-LVT - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

CO₂ - Dióxido de carbono

EMAS - Regulamento Comunitário de Eco-Gestão e Auditoria Ambiental

EN - Norma Europeia

ETARI - Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais

GJ - Gigajoule

ISO - Organismo Internacional de Normalização

Lden - Nível Sonoro Período Diurno, Entardecer e Noturno

LER - Lista Europeia de Resíduos

Ln - Nível Sonoro Período Noturno

M.Eur - Milhões de Euros

MWh - MegaWatt hora

NACE - Nomenclatura Geral das Atividades Económicas das Comunidades Europeias

NICP - Número de Identificação de Pessoa Coletiva

PA - Produto acabado

PT - Posto de Transformação

RIB - Resíduo Industrial Banal

SGA - Sistema de Gestão Ambiental

SMAS - Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

SNC - Sistema de Normalização Contabilística

t - Tonelada

t CO₂ e - Toneladas de CO₂ equivalentes